



Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia

Curso de Licenciatura em Educação Física

COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: Educação Física Escolar

Discente: Emely Jeyse Ferraz Durans

Pinheiro - MA

2022

EMELY JEYSSE FERRAZ DURANS

COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: Educação Física Escolar

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira

Pinheiro - MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

DURANS, Emely Jeysse Ferraz.
COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: Educação Física Escolar /
Emely Jeysse Ferraz DURANS. - 2022.
46 f.

Orientador (a): Prof. Me. Lucio Carlos Dias OLIVEIRA.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro - MA, 2022.

1. Aprendizagem. 2. BNCC. 3. Competências Socioemocionais. 4. Educação Física Escolar. 5. Práticas Corporais. I. OLIVEIRA, Prof. Me. Lucio Carlos Dias. II. Título.

EMELY JEYSSE FERRAZ DURANS

COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: Educação Física Escolar

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (monografia), apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 30 de Novembro de 2022.

Prof. Me. Elayne Silva de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Me. Vivianne Lins de Arruda
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, não só pelo dom da vida, mas pela capacidade de compreensão, sem ela não seria possível dedica-se aos estudos que visam o desenvolvimento de competências para a vida.

A minha família, mãe, pai e irmãs por sempre quererem meu melhor. Principalmente a minha irmã Layane Ferraz, só nós sabemos a dificuldade de se concluir mais uma etapa em nossa formação.

Ao meu esposo, pela paciência e dedicação ao levar aos lugares que deveria ir durante minha fase acadêmica, principalmente pelo incentivo de terminar com excelência minha graduação.

Ao meu Orientador Prof. Me. Lúcio Oliveira, que se dispôs em acompanhar meu progresso. Suas dicas e suporte fora de hora fazem parte deste incrível trabalho.

Ao meu primeiro orientador Prof. Me. Éder Mariano, que apesar de eu não ter conseguido avançar com meu primeiro tema, suas orientações infalíveis estão presentes neste estudo.

A minha banca examinadora (Profa. Me. Elayne Oliveira e Profa. Me. Vivianne Arruda) suas contribuições me trouxeram à tona o quanto o resultado de um grande desafio (minha monografia) tornou-se prazeroso, a ponto de perceber que a busca pelo conhecimento é uma prática recorrente.

A minha equipe (Jéssica Priscila, Sara Seda, Adriana Oliveira), que durante a graduação, foram responsáveis por excelentes trabalhos, nossa amizade e sucesso são frutos da superação de grandes desafios.

Ao grupo Defesa de Peso (Eu, Layane, Sara, Marcelo e Wemerson), nunca nos unimos tanto por um bem maior, aprovados estamos, Graças a Deus.

A minha turma, ou seja, a melhor turma de Educação Física 2016.2, estarão todos guardados em meu coração.

Lembrem-se sempre, para um bom trabalho precisa-se destinar tempo e esforço.

RESUMO

Atualmente o vínculo criado entre a escola e o aluno no decorrer da fase educacional se tornou uma peça chave ao visar o desenvolvimento de competências para a vida preparando-o a enfrentar os desafios desta sociedade em constante transformação tecnológica, científica, econômica, política, cultural, educacional, social e emocional. A BNCC é o principal documento norteador que dá ênfase em tal contexto ao propor Competências Gerais (CG) da Educação Básica no intuito de nos fazer entender que o papel mais importante da escola atual não é transferir conteúdo, mas desenvolver competências, atualizando suas propostas de ensino e adequando-se à realidade. Competências Específicas (CE) da Educação Física (EF) também farão parte deste estudo considerando a importância de uma formação integral do aluno. Esta monografia foi realizada com base em uma pesquisa exploratória de Revisão de Literatura de característica Narrativa, concentrando-se nas Competências Socioemocionais (CSE), numa relação às características presentes das competências gerais e específicas estabelecidas pela BNCC nas aulas de Educação Física (EF), que através das práticas corporais envolvesse a aprendizagem do aluno afim de estimular conhecimentos, habilidades, valores e atitudes do indivíduo.

Palavras-chave: BNCC; Competências Socioemocionais; Educação Física Escolar; Práticas Corporais; Aprendizagem.

ABSTRACT

Currently, the bond created between the school and the student during the educational phase has become a key element in the development of skills for life, preparing them to face the challenges of this society in constant technological, scientific, economic, political, cultural transformation. , educational, social and emotional. The BNCC is the main guiding document that emphasizes in such a context by proposing General Competences (GC) of Basic Education in order to make us understand that the most important role of the current school is not to transfer content, but to develop competences, updating its proposals of teaching and adapting to reality. Specific Competences (CE) of Physical Education (PE) will also be part of this study considering the importance of an integral formation of the student. This monograph was carried out based on an exploratory research of Literature Review with a Narrative characteristic, focusing on Socioemotional Skills (CSE), in relation to the present characteristics of the general and specific competences established by the BNCC in Physical Education (PE) classes, that through corporal practices involved the student's learning in order to stimulate knowledge, skills, values and attitudes of the individual.

Keywords: BNCC; Socioemotional Skills; School Physical Education; Learning;

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Relação entre as CSE e CG da BNCC	22
Quadro 2 – Relação entre as CE da Educação Física e CSE	25
Quadro 3 – Relação entre as Dimensões de Conhecimento e CSE.....	34

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CASEL	<i>Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning</i>
CC	Competências Cognitivas
CCo	Competências Comunicativas
CE	Competências Específicas
CG	Competências Gerais
CSE	Competências Socioemocionais
DC	Dimensões de Conhecimento
EF	Educação Física
PC	Práticas Corporais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	13
3. UM NORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS	16
3.1. Competências Socioemocionais	18
4. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	29
5. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS CORPORAIS	32
6. ENSINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: possibilidades e cenários	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

“...Toda alma é uma música que se toca...”

(Rubem Alves)

No momento atual de reorganização do processo de desenvolvimento humano, principalmente situação de crise sanitária da pandemia da COVID 19, percebe-se uma relação de desencontro e desestruturação nos potenciais de organização e reconhecimento social, devido ao afastamento proporcionado pelo isolamento social das sociedades mundiais.

Dentre os princípios humanos de auto reconhecimento social, encontra-se a educação, com papel primordial na construção de sociedades humanizadas com base em processos de educação para a igualdade, a equidade e a cultura de paz. Dentro desta educação e para uma compreensão mais efetivas destes princípios formativos, faz-se necessário a formação de crianças e jovens com base em habilidades e competências gerais e específicas, muito mais que a simples reprodução de conteúdo pré-estabelecido.

Compreender a importância de se desenvolver competências para a vida por meio da Educação Física (EF) escolar que ao disponibilizar de inúmeras possibilidades para se trabalhar aspectos cognitivos, afetivos e motores do indivíduo, requer um processo em direção a aprendizagem do aluno tendo em vista sua formação integral e pela influência que esses componentes têm na aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

A presença da escola como parte das experiências de vida dos alunos nunca foi tão importante quanto hoje, o desafio de prepará-los para o tempo que estão vivendo tornou-se necessário, assim como uma re(elaboração) dos referenciais curriculares voltados as novas expectativas da educação. Que além da busca pelo desenvolvimento intelectual do aluno atenta-se para o fortalecimento de habilidades emocionais e comportamentais ao prepará-los a responder de forma competente

frente aos desafios. Desse modo, toda bagagem emocional trazida sejam elas negativas ou positivas que poderão vir de fora ou de dentro do ambiente escolar influenciará nas ações dos alunos.

Ressaltando uma vez que, a escola por meio da Educação Física (EF) não possa garantir um ponto final para a formação “plena” do aluno pois há todo um contexto familiar, social e subjetivo, envolvendo assim, realidades que diferem da sala de aula. Porém, levar em consideração a importância das emoções no processo de aprendizagem do aluno, trabalhando assim, habilidades que os possibilitem lidar com as relações, desafios, objetivos e tomada de decisões, é possível que a Educação Física (EF) abra caminho para o mesmo experimentar construir e apropriar-se desse conhecimento à sua formação que vai além da dimensão cognitiva (assimilar e compreender).

As aulas de Educação Física (EF) precisam ser um lugar agradável para estar, a ponto do aluno se sentir seguro e confortável a aprender e assim desenvolver as Competências Gerais (CG) e Competências Específicas (CE) previstas na BNCC e também envolto nas Competências Socioemocionais (CSE). Deste modo, vindo como componente curricular a somar e contribuir com a educação intelectual e moral nas escolas, utilizando da cultura corporal de movimento que atribui às diferentes manifestações do corpo, promovendo um aprendizado aliado à educação social e emocional.

O sentido de aprendizagem abordado neste estudo envolve mais do que o saber do conteúdo disciplinar em questão, contempla-se a formação integral num aperfeiçoamento de aspectos físicos, intelectuais, sociais, culturais e emocionais do indivíduo. Esse processo de aprendizagem enfatiza a interação e os relacionamentos significativos ajudando a aprender sobre si e o outro.

De fato, a BNCC esclarece que o envolvimento das emoções relacionadas ao processo de aprendizagem do aluno engloba experiências possibilitando conhecimento, desenvolvimento e socialização que se tornam aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica. Com isso, a presente pesquisa chega ao seguinte questionamento: **quais características socioemocionais aparecem como foco de desenvolvimento nas aulas de Educação Física (EF) sob influência das**

Competências Gerais (CG) e Competências Específicas (CE) propostas pela BNCC, para a formação integral do aluno durante a Educação Básica?

Tal pergunta se torna relevante, considerando os desafios enfrentados pelos alunos em sua vida cotidiana, que acabam retratando de maneira mútua na escola. Ao entender que o processo de aprendizado para uma formação integral não envolve apenas o entendimento racional, mas de grande influência do entendimento emocional do aluno. Em que nas aulas de Educação Física (EF) o aprender sobre si e o outro, possa prepará-lo a saber lidar com as dificuldades do processo de aprendizagem no decorrer do Ensino Fundamental ao Ensino Médio que levarão para a vida em sociedade, na qual o papel formativo da escola torna-se o espaço essencial para a Educação Física (EF) ressignificar o corpo em movimento a fim de desenvolverem competências.

Dessa forma delimitamos, então, o objetivo geral desta pesquisa que é: **identificar as Competências Socioemocionais (CSE) previstas e relacionadas com as Competências Gerais (CG) e Competências Específicas (CE) da BNCC a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física (EF) durante o processo de aprendizagem do aluno em período da Educação Básica.**

Sendo assim, definimos os objetivos específicos de nosso estudo, os quais são:

- **Levantar na literatura vigente o conceito de Competências Socioemocionais (CSE), Competências Gerais (CG) da BNCC e Competências Específicas (CE) da Educação Física (EF);**
- **Descrever a presença de Competências Socioemocionais (CSE) nas aulas de Educação Física (EF);**
- **Refletir como as Competências Socioemocionais (CSE) e a Educação Física (EF) escolar acrescentam no processo de aprendizagem dos alunos durante o Ensino Básico;**
- **Compreender a inter-relação estabelecida entre as Competências e a Educação Física (EF) para a formação integral do aluno;**

Para a discussão teórico-metodológica apresentada organizamos nosso estudo com base em uma Pesquisa Exploratória de Revisão de Literatura e característica Narrativa da seguinte forma: a primeira seção envolverá saberes sobre a BNCC e seu principal papel norteador para o ensino de aprendizagens essenciais que são indispensáveis à formação e o desenvolvimento de competências dos alunos.

Próxima seção abrangerá o âmbito educacional envolto às Competências Socioemocionais (CSE), Competências Gerais (CG) da BNCC e Competências Específicas (CE) da Educação Física (EF), relacionando-as e dando-lhes sentido ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno a construção de seu próprio saber de forma ativa, criativa, crítica e respeitosa. A terceira seção amplia a discussão em torno da Aprendizagem que vai além do cognitivo, abrangendo também e de forma significativa o social e o emocional do aluno.

Na quarta seção discorrerá sobre a Educação Física (EF) e as Práticas Corporais (PC) em suas diversas formas e meios para os estudantes usarem o corpo e o movimento, possibilitando saberes que contribuam para o desenvolvimento de habilidades que vão além da aptidão física, à aquisição de competências. E na quinta e última seção estudos que apontam nas aulas de Educação Física (EF) o desenvolvimento de Competências Socioemocionais (CSE) através das Práticas Corporais (PC).

Em conclusão trazemos as considerações finais desta pesquisa, evidenciando como os estudos analisados que destacam a importância de se desenvolver competências dentro do contexto escolar e norteados pelas Competências da BNCC e as Competências Socioemocionais (CSE) por meio da Educação Física (EF) acrescentam no processo de aprendizagem dos alunos durante o Ensino Básico, visando sua formação integral através dos aspectos sociais e emocionais e preparando-os para enfrentar os desafios da sociedade atual.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com base em uma Pesquisa Exploratória de Revisão de Literatura de característica Narrativa. A pesquisa concentrou-se no levantamento e análise de estudos referentes ao desenvolvimento de Competências Socioemocionais (CSE) relacionadas às Competências Gerais (CG) da BNCC e Competências Específicas (CE) da Educação Física (EF) no processo de aprendizagem do aluno, visando sua formação integral, em virtude aos desafios do mundo moderno.

De acordo com Mattar (2001, apud FERNANDES *et. al*, 2020, p. 62263), a Pesquisa Exploratória tem como objetivo prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva, ou ainda quando será preciso conhecer de maneira mais profunda o assunto.

Explorar estudos que mostram possibilidades e cenários no contexto escolar em que a Educação Física (EF) faça parte no que diz respeito ao desenvolvimento de competências para a vida social e emocional do aluno, proporciona maior familiaridade com o tema em questão e principalmente continuidade para futuras investigações levando em consideração a impossibilidade de uma estagnação no processo educativo.

Para Bento (2012, p.1), a Revisão de Literatura é uma parte vital do processo de investigação. De início, designamos o uso de nomenclaturas como *Competências para a vida; Competências Socioemocionais na BNCC; Competências Socioemocionais na escola; Competências nas aulas de Educação Física; Competências para a aprendizagem nas aulas de Educação Física; e Habilidades Socioemocionais nas aulas de Educação Física*. As bases de dados utilizadas foram Google Acadêmico, Scielo, Livros, Revistas e a própria BNCC.

Por mais que os descritores usados, de forma específica ao objetivo deste estudo, principalmente ao envolver as aulas de Educação Física (EF), foi possível observar que as áreas das Competências Socioemocionais (CSE) começaram a ser evidenciadas com maior ênfase nos anos atuais para tal componente curricular. Possivelmente esta ação se dar pela Educação ser uma área suscetível a mudanças, na proporção que acompanha as transformações sociais, culturais e pela respectiva

atualização da BNCC. Tendo assim, a Educação Física (EF) alvo dessa temática principalmente por ter em seu conteúdo a importância de reconhecer o corpo, o movimento e o sentimento no processo de ensino e aprendizagem.

Para saber o estado atual dos conhecimentos sobre as Competências Socioemocionais (CSE), utilizamos também o processo da Revisão Narrativa defendida por Elias *et al.* (2012), ao permitir estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas (BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS, 2015).

Como se trata de aulas da Educação Física (EF) no processo da Educação Básica, a pesquisa envolveu o Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais e o Ensino Médio. Nesse quesito a Educação Infantil tornou-se parte do processo de exclusão pelo fato da Educação Física (EF) não ser um componente curricular obrigatório nesta etapa de ensino.

Porém tal fase inicial da Educação Básica não deixa de citar aspectos característicos da Educação Física (EF), por exemplo, as interações e as brincadeiras como meios para a aprendizagem. Reiteramos que o corpo da criança ganha centralidade nas práticas pedagógicas significativas sendo assim, a Educação Infantil é uma fase importante e essencial para o aprendizado do aluno com base na BNCC.

Em seguida, a busca de estudos referentes as aulas de Educação Física (EF) cujo foco envolvem aspectos das Competências Socioemocionais (CSE) relacionadas às Competências Gerais (CG) e Competências Específicas (CE), tendo como um importante aliado as Práticas Corporais (PC). Possibilitando a preparação do aluno para responder de forma competente aos desafios dentro da escola e em sociedade. Compreendendo assim, o alcance por uma educação que garanta o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural.

REVISÃO DE LITERATURA

“...Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção...”

(Paulo Freire)

Este tópico apresenta os antecedentes empíricos e científicos que sustentam a discussão acerca da presença e utilização das Competências Socioemocionais (CSE) nas aulas de Educação Física (EF).

Apresenta através de seus tópicos e subtópicos, uma contextualização sucinta acerca de como estas são construídas e trabalhadas na escola e nas aulas de Educação Física (EF).

Parte da compreensão de como as Competências Socioemocionais (CSE) são elaboradas e apresentadas nos documentos oficiais e científicos, até a compreensão de como estas podem ser trabalhadas da melhor forma, proporcionando uma formação consistente e concreta nas aulas de Educação Física (EF).

3. UM NORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS

“...O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola...”

(Jean Piaget)

Antes de iniciarmos sobre o que são Competências Socioemocionais (CSE) a serem desenvolvidas no processo de aprendizagem dos alunos e a importância da Educação Física (EF) como currículo capaz de proporcionar o ambiente necessário para que ocorra o aprendizado esperado, entenderemos o que é a BNCC e seu papel norteador para o ensino de aprendizagens essenciais que são indispensáveis para a formação integral do estudante.

O ensino atual se depara com as transformações contínuas na sociedade devido a diversos fatores como o avanço tecnológico, as modificações sociais, culturais e educacionais, influenciando assim, no aprendizado cognitivo e socioemocional do indivíduo fora e dentro do ambiente escolar.

O aperfeiçoamento de habilidades, sejam elas de Caráter Cognitivo (conhecimento assimilado e compreendido) como a coordenação motora, adaptação, psicomotricidade e linguagem ou de Caráter Socioemocional (práticas que envolvem o lado emocional e social) como a relação consigo mesmo (intrapessoal) e sua relação com o outro (interpessoal), devem ser permitidas e aprendidas através das atividades evidenciadas pela BNCC e respeitando a realidade do estudante.

Na escola, espera-se que o aluno aprenda as competências que o torna capaz de enfrentar e solucionar os desafios de sua vida cotidiana. Essas

competências recebem a definição de reunir informações de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

Com isso, temos um documento de caráter normativo que auxilia para o ensino de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, a BNCC.

Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 5).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) segundo Rossieli Silva “*é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro.*” (BRASIL, 2018, p.5). Possuindo assim, em seu corpo textual 10 Competências Gerais (CG) a serem desenvolvidas na etapa da Educação Básica e 10 Competências Específicas (CE) da Educação Física (EF) que orientará no processo de formação integral do aluno.

Por mais que a BNCC seja um documento obrigatório previsto por lei, não é considerado determinante e imutável no processo de ensino e aprendizado, mas sim, como um norte à Educação Básica brasileira ao representar uma referência em comum para as escolas estaduais, municipais e privadas, em que possam trabalhar coletivamente e garantir o direito de aprender do aluno mesmo em contextos sociais, ambientais e culturais diferentes.

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p.7).

Com isso entendemos a importância que a BNCC tem ao depararmos com os questionamentos de como prosseguir o processo de uma aprendizagem significativa nas interações entre o professor e o aluno. O que ensinar e como dar seguimento a essa etapa ganha um norte através desse documento, possibilitando ao

tutor os primeiros passos ao visar a formação de seu discente em todas as suas dimensões.

3.1. Competências Socioemocionais

A princípio conceituar o termo *Competências* direcionou-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o sujeito desempenhar funções perante exercícios profissionais ao mercado atual, onde espera-se que os indivíduos estejam preparados humana e profissionalmente para lidar com as emoções, com os desafios, com tomadas de decisões entre outros aspectos. A própria BNCC destaca a importância das competências para se resolver as demandas complexas do mundo do trabalho.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8).

Bersan (2020, p. 85614), conceitua competências na educação brasileira sob influência da busca por profissionais ainda mais qualificados ou melhor adaptáveis às demandas impostas pelas transformações do mercado produtivo. É notório que o objetivo da educação atual é a preparação de seres competentes, que saibam lidar com os desafios em sociedade e principalmente do mercado de trabalho.

No entanto, nosso foco abrangerá o âmbito educacional e envolverá as Competências Socioemocionais (CSE), não desmerecendo os demais conceitos presentes na literatura em relação às competências, mas enfatizando a importância que o ambiente escolar tem em oportunizar o saber destas competências ao corpo estudantil.

Isabel Dias (apud BERSAN, 2020, p. 85608), conceitua competência no contexto educativo, situações nas quais é preciso tomar decisões e resolver problemas, agindo e reagindo adequadamente. Apresentando 3 características principais da competência que são: tomada de decisão (expressar conflitos,

oposições); mobilização de recursos (afetivos e cognitivos); e saber agir (saber dizer, saber fazer, saber explicar, saber compreender).

Renata (2020, p.50), apresenta que a abordagem das Competências Socioemocionais (CSE) se inicia a partir da década de 90, internacionalmente, sendo que somente no século XXI ocorreu Brasil. *“Até então, os conhecimentos acadêmicos eram os principais preditores de sucesso profissional.”*

Observa-se que atualmente o ser competente ganhou vez mediante as transformações da sociedade, mudanças essas que levam a educação a se adaptarem a demanda, superando aos poucos o uso do método tradicional de ensino e passando a envolver-se no mundo das relações. Sendo assim, ir além do assimilar e compreender o que se ensina nas aulas coloca em prática aspectos referentes a aprendizagem de Competências Socioemocionais (CSE).

“[...] as competências são desenvolvidas nos alunos para que eles construam seu próprio saber[...]” (CHIARATO *et al.*, 2017). Atentar-se às características da personalidade e as necessidades de cada educando que influencia seu comportamento, envolvem um amplo espaço desafiador pelo qual o professor consiga direcionar seus ensinamentos, estimular a criatividade e pensamento crítico e auxiliar seus alunos para que alcancem seus objetivos.

A fim de orientar o trabalho destes educadores a BNCC disponibiliza 10 Competências Gerais (CG) da Educação Básica, no intuito de concretizar o direito de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, nas quais são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9 e p.10).

Apesar destas serem definidas de forma abrangente na educação enfatizaremos as competências que envolvam aspectos sociais e emocionais, referenciadas pela CASEL e conhecidas como Competências Socioemocionais (CSE).

Dalanna Fonseca (2019), em seu artigo descreve a CASEL como uma organização que engloba um grupo de pesquisadores e profissionais ao discutirem o quanto a aprendizagem socioemocional é capaz de auxiliar os alunos a desenvolverem um aprendizado acadêmico, social e emocional de forma que melhorem o seu desempenho escolar, suas relações dentro e fora da escola e seus comportamentos.

No livro *“Competências Socioemocionais de Bolso Formando Alunos e Professores para os Desafios do Século XXI ”* (CERICATO, Itale; CERICATO, Lauri.

2020, p. 11), editora do Brasil sob edição do Kindle, relatam o que os pesquisadores da CASEL (Colaborative for Academic, Social and Emotional Learning) definem a respeito das Competências Socioemocionais (CSE) ao descreve-las como sendo pensamentos, sentimentos e comportamentos esperados pelo indivíduo e agrupados em cinco aspectos centrais: Autoconhecimento; Consciência Social; Tomada de Decisão Responsável; Habilidades de Relacionamento; e Autocontrole.

Aspectos esses que podem ser aprendidos e desenvolvidos por meio das práticas sociais. Observa-se também no livro, a descrição da existência de uma articulação na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores por meio das Competências Gerais (CG) da BNCC, distribuídas assim, em três grupos: Competências Cognitivas (CC); Competências Comunicativas (CCo); e Competências Socioemocionais (CSE) (p. 23). Essa articulação se dar pelos termos propostos pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, em que as competências defendidas por Itale e Lauri e as competências propostas pela BNCC possuem uma relação conceitual e significativa.

As Competências Cognitivas (CC) ao mencionar à construção de conhecimentos possuem uma relação com a participação das 1º, 2º e 3º Competências Gerais (CG) da BNCC. Já nas Competências Comunicativas (CCo) ao visar o desenvolvimento de habilidades temos as 4º, 5º e 7º Competências Gerais (CG) da BNCC. E por fim, o foco de nosso estudo as Competências Socioemocionais (CSE) responsáveis pela formação de atitudes e valores temos as 6º, 8º, 9º e 10º Competências Gerais (CG) da BNCC. Essa relação se dar pela concepção de aprendizagem orientada pelo desenvolvimento de competências que se deseja trabalhar.

A descrição das CSE apresentada por Itale Cericato e Lauri Cericato e das CG da BNCC serão comparadas por meio de um quadro, evidenciando a relação entre ambas. Esta ação também se justifica pela importância em destacar a presença de competências pertencentes ao social e emocional como alvo da educação do século 21 ao visar a preparação do aluno para responder de modo competente aos desafios.

Apesar das CSE estarem presentes nas dez CG da BNCC, defenderemos sua ênfase nas seguintes posições 6º, 8º, 9º e 10º (CG).

Quadro 1: Relação entre as CSE e CG da BNCC

	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - (CERICATO, Itale Luciane; CERICATO, Lauri. 2020, p. 23).		COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC (BRASIL, 2018, p. 9)
AUTOGESTÃO	Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social.	Para Fazer escolhas em relação ao futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica.	Para Cuidar da saúde física, emocional, lidar com suas emoções e com a pressão do grupo.	8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Para Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro; acolher e valorizar a diversidade, sem preconceitos; reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.	9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes,

			identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
AUTONOMIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Para Tomar decisões seguindo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base em Itale Cericato, Lauri Cericato (2020) e a BNCC (2018).

Para tal propósito, demonstrar a relação conceitual e significativa entre ambos os contextos nos possibilita a organização de conhecimentos e estes são comparados entre si. Não há o momento certo apenas para trabalhar as CSE ou uma ocasião adequada para se desenvolver somente as CG, uma e a outra se relacionam e completam-se.

Falar da Autogestão (CSE) no que diz respeito ao planejamento e escolhas responsáveis valoriza os saberes e experiências que predispõem entender as relações com o mundo do trabalho, de forma autônoma, crítica e responsável. O Autoconhecimento e Autocuidado (CSE) conhecendo e reconhecendo as próprias emoções e as dos outros através da prática do cuidado com o corpo e da mente são evidenciados também nas CG.

A Empatia e Cooperação (CSE) numa capacidade de compartilhar e entender os sentimentos de si e do outro valorizando a diversidade de indivíduos e grupos sociais e pela Autonomia (CSE) ao tomar decisões com plenitude e consciência é possível na vivência e convivência em diferentes contextos representados também nas CG da BNCC. Ressaltando que as CSE e as CG não veem a serem consideradas sinônimas e/ou compõe uma hierarquia, ambas fazem

parte da educação integral com seus conceitos e significados que se relacionam e completam-se.

Além das 10 Competências Gerais (CG) da Educação Básica a BNCC disponibiliza 10 Competências Específicas (CE) da Educação Física (EF) que propõe o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enriquecer as experiências do aluno e assim tornando-o mais confiante e autoral na sociedade. São elas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2018, p. 223).

Descrever e relacionar as CE da Educação Física (EF) apresentada pela BNCC com as CSE, justifica-se pela importância em destacar a presença de competências associadas ao social e emocional como alvo da educação do século

21, numa relação autoral com base em visar a preparação do aluno para responder de modo competente os desafios em sociedade por meio deste componente curricular.

Quadro 2: Relação entre as CE da Educação Física e CSE

<p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS (CE) DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (BRASIL, 2018, p. 223)</p>	<p>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - (CERICATO, Itale Luciane; CERICATO, Lauri. 2020, p. 23).</p>	<p>RELAÇÃO (COM BASE EM PROCEDIMENTOS AUTORAIS)</p>
<p>1º CE - Compreender a Cultura Corporal;</p>	<p>AUTOGESTÃO</p>	<p>Entender a cultura corporal, envolvendo o compromisso e determinação em aprendê-la acerca das suas diversas manifestações corporais de forma coletiva e individual, vivenciando e apropriando-se deste conhecimento;</p>
<p>2º CE – Planejar e empregar estratégias;</p>	<p>AUTOGESTÃO</p>	<p>Traçar metas e objetivos para se resolver desafios e aumentar as possibilidades no processo de aprendizado das práticas corporais com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, ampliando assim, o acervo cultural nesse campo;</p>
<p>3º CE – Refletir criticamente as práticas corporais;</p>	<p>AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p>	<p>Pensar sobre as práticas corporais possibilitando o conhecimento e o cuidado de si mesmo, compreendendo-se na diversidade humana.</p>
<p>4º CE – Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde,</p>	<p>AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO</p>	<p>Observar e analisar os padrões disseminados pela mídia em relação aos cuidados com o corpo e a mente, na capacidade</p>

beleza e estética corporal;		para lidar criticamente com estes termos, sendo possível ao conhecer-se, apropria-se e reconhecer-se na diversidade social.
5° CE – Identificar, compreender e combater as formas de preconceitos;	EMPATIA E COOPERAÇÃO	Perceber e combater posicionamentos discriminatórios em relação as práticas corporais e aos seus participantes no exercício em acolher e valorizar a diversidade, praticando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
6° CE – Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos as diferentes práticas corporais;	EMPATIA E COOPERAÇÃO	Propor o desenvolvimento social com posturas e atitudes responsáveis, reconhecendo e valorizando as práticas corporais e a quem pratica.
7° CE – Reconhecer as práticas corporais;	EMPATIA E COOPERAÇÃO	Entender as práticas corporais como parte cultural da diversidade social no respeito e promover o respeito ao outro na coletividade a qual deve se comprometer.
8° CE – Usufruir das práticas corporais;	AUTONOMIA	Desfrutar das práticas corporais com autonomia desenvolvendo a iniciativa no agir pessoal e coletivo.
9° CE - Reconhecer o acesso as práticas corporais;	AUTOGESTÃO	Desfrutar do acesso as práticas corporais, identificando-as, valorizando-as e compreendendo-as na iniciativa em entendê-las como direito de qualquer cidadão.

10º CE – Experimentar, desfrutar, apreciar e criar por meio das unidades temáticas da Educação Física;	AUTONOMIA	Trabalhar o protagonismo inspirando o pensamento crítico ao entender que suas escolhas e ações influenciam seus resultados, ou seja, vivenciar as práticas corporais possibilitará essa ação.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base em Itale Cericato; Lauri Cericato (2020) e a BNCC (2018).

Além de promover um estilo de vida ativo e saudável a Educação Física Escolar inclui com clareza Competências Específicas (CE) a serem trabalhadas. Resultando na tarefa valiosa de estabelecer regras básicas de convivência e respeito por meio das Práticas Corporais (PC).

As diferentes manifestações corporais ganham sentido e significado para quem as produz, e relacionar as CE e CSE coopera para entendermos as oportunidades que as mesmas propõe ao aluno de expressar sentimentos, emoções e desejos.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2018, p. 214).

A BNCC destaca três elementos fundamentais comuns as Práticas Corporais (PC) pela qual abrange: *o movimento corporal* como elemento essencial ao utilizar do corpo para expressar-se; *a organização interna* nas quais todas as práticas apresentam uma organização própria orientadas por uma estrutura sistêmica a fim de melhor compreende-las; e *o produto corporal* que são as representações como fruto das práticas corporais sejam elas de lazer/entretenimento e/ou com o cuidado com o corpo.

Desenvolver tais práticas e compreender o que se espera que o aluno aprenda mediante aos desafios da educação e sociedade atual, incluindo o ensino das competências para a vida, requer uma análise principalmente do contexto em que estar inserido. Ensinar estas competências sem levar em consideração o ambiente

dificulta a aprendizagem de habilidades que supram as próprias emoções, relações, desafios, objetivos e tomada de decisão do aluno.

No entanto, a conexão entre as CE e as CSE diz respeito na expectativa que o aluno aprenda: a entender a cultura corporal; a traçar metas e objetivos; a pensar sobre as práticas corporais; a observar e analisar padrões midiáticos; a perceber e combater posicionamentos; a propor o desenvolvimento social; a entender as práticas corporais como parte cultural; a desfrutar das práticas corporais e de seu acesso; e a trabalhar o protagonismo.

O tempo mais adequado de se aplicar o ensino destas competências durante as aulas de Educação Física (EF) parte do educador reconhecer as necessidades dos alunos. Tal como um ambiente violento, presente na vida do escolar, implica trabalhar em ênfase competências que supram sua necessidade em saber lidar com as próprias emoções (raiva, tristeza e o medo) causadas pela violência.

A partir do momento em que o educador reconhece as emoções do aluno (medo, raiva, ciúme, alegria, tristeza, vergonha) ele cria uma enorme chance de aumentar a intimidade, transmitir experiência e compartilhar dificuldades. O aluno passa a se sentir valorizado, legitimado em seus sentimentos (mesmo que negativos) e, conseqüentemente, fortalece sua autoestima. (PATY, 2019, p. 83-84).

Desse modo entendemos a importância que a BNCC traz ao conduzir para o ensino das competências abraçando aspectos sociais e emocionais no contexto educativo. Ao levar em consideração o processo de ensino para que haja de fato aprendizagens essenciais para a formação integral do aluno. Pensamentos, sentimentos e comportamentos fazem parte da atual educação.

4. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

“...É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender...”

(Emile Durkheim)

Pode-se dizer que o aprender é o resultado do envolvimento entre a aspectos cognitivos, sociais, emocionais e do meio ao possibilitar assimilar novos conhecimentos. Esse processo de experiências vivenciadas pelo indivíduo explica o que é aprendizagem.

O intuito é que ao longo da Educação Básica haja uma interação entre as disciplinas promovendo aprendizagens essenciais consideradas básicas e importantes para a formação integral do estudante, que sejam suficientes para se desenvolver competências.

Esta tarefa não restringi à apenas os conteúdos específicos de cada currículo, mas o envolvimento dos mesmos por meio dos campos de experiências proposto pela BNCC (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) que são saberes e conhecimentos fundamentais para se concretizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Assim a Educação Física (EF) ao reconhecer a importância do corpo, do movimento, do sentimento no processo de ensino e aprendizagem não anulará o papel das demais disciplinas e sim acrescentará para o objetivo em comum: a formação cognitiva, social e emocional do aluno.

Para que haja aprendizagem deve-se levar em consideração o processo de ensino. De nada adianta esperar que o aluno aprenda de forma eficaz sem que haja um norte para a assimilação de conhecimentos.

Como Freitas defende que para haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos (VIII FIPED, 2016, p. 2). Também deixa claro em seu estudo a importância de perceber o contexto social do aluno para que o objetivo, o conteúdo e o método sejam eficazes.

Por isso o método é tão importante, o professor através da observação vai ser capaz de descobrir quais os pontos fortes e fracos da turma e qual a melhor maneira deles aprenderem. Cada método possui uma função seja a de estimular o aluno ao debate ou de ajudá-lo a compreender algum conteúdo no âmbito de sua realidade local. Não existe o melhor método, o que existe são melhores momentos para se aplicar uma técnica de ensino. (FREITAS, 2016, p. 4).

Pela revisão proposta por Ciervo e Silva em sua pesquisa “*A centralidade das Competências Socioemocionais nas Políticas Curriculares Contemporâneas no Brasil*” (2019, p. 392), cita que “o aprendizado de conteúdo das disciplinas deixa de ser um fim em si mesmo, passando a se articular e a contribuir para o desenvolvimento de competências para a vida”. A qual visa a configuração de um sujeito que responda as exigências do século XXI.

Hoje em dia, o aluno deve saber lidar, com responsabilidade, com a informação cada vez mais disponível, além de ter autonomia e discernimento na tomada de decisões, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (MEC, 2017 apud CIERVO e SILVA, 2019, p. 393).

O aprender contínuo torna-se um elemento fundamental para o aluno saber lidar com autonomia os desafios na sociedade. Esclarecendo que o processo de ensino aprendizagem transcorre das concepções tradicionais de docência, as quais não mais, se adaptam as necessidades atuais da educação. Novos conhecimentos e experiências ajudam a superar desafios.

Batista e Moura (2019), levam em consideração mediante suas pesquisas, o aluno como centro do processo de ensino aprendizagem, evidenciando o princípio da interação que é a participação efetiva no planejamento e realização das atividades,

como uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral do aluno pela qual a Educação Física (EF) possa estimular as relações sociais.

Young (2007 apud CIERVO e SILVA, 2019, p. 391), relata que o papel da escola reside no fato de proporcionar aos alunos conhecimentos poderosos que os possibilitem compreender o mundo, novas formas de pensar e, portanto, ir para além da sua experiência cotidiana. As interações comportamentais do aluno deixaram de ser um desafio restrito à família introduzindo-se também a escola.

Por mais que este estudo deixe claro a etapa de ensino abordado reiteramos a importância de se trabalhar o desenvolvimento socioemocional, físico e cognitivo desde os primeiros anos de vida da criança pelo qual o papel da família e da escola tornam-se um ponto chave no processo de aprendizagem.

Muitas crianças iniciam sua trajetória escolar já com limitações em seu desenvolvimento socioemocional, físico e cognitivo, o que pode ter sido negativamente influenciado pela falta de apoio e conhecimento dos pais sobre a importância dos estímulos nos primeiros anos de vida. (EICKMANN *et al.*, 2016, p. 80).

O que estudos mais recentes revelaram sobre o tema é que as Competências Socioemocionais (CSE) passaram a ser um alvo de discussões e pesquisas dentro do âmbito escolar, devido à preocupação na preparação do aluno de forma integral, visando um desempenho profissional técnico e emocional.

Referente a importância da sensibilidade do professor em relação as variações emocionais do aluno, transformam-se em um ponto de partida para tratar das Competências Socioemocionais (CSE) dentro da sala de aula ou não, no intuito de que o processo educativo seja significativo para o desenvolvimento integral do estudante.

Abed 2014 (apud Souza e Salvador, 2018, p.71), tanto os alunos quanto os professores têm emoções que interferem diretamente na criação dos vínculos com os objetos de conhecimento. Desse modo, além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: os professores, os gestores, os familiares dos estudantes. (ABED, 2016, p.15).

5. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PRÁTICAS CORPORAIS

“...Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios...”

(Levy Vogtsky)

A BNCC define a Educação Física (EF) como componente curricular que se faz refletir sobre as Práticas Corporais (PC) decifrando-as e dando-lhes sentido a partir das interações sociais.

Tais práticas são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, compreendendo que são desenvolvidas com finalidades e significados subjetivos e construídas a partir das interações sociais no uso do corpo e do movimento.

Segundo a BNCC as Práticas Corporais (PC) lidam diretamente com as sensações do corpo, sendo que nas aulas, essas práticas devem ser abordadas como fenômeno cultural, ou melhor, que contribuam para a formação da identidade do indivíduo de um grupo.

A importância de se ter a Educação Física (EF) inserida na escola, se torna indispensável por oferecer inúmeras possibilidades de experimentação ao aluno, permitindo saberes e experiências para a vida emocional e social através das Práticas Corporais Tematizadas as quais são: Brincadeiras e Jogos; os Esportes; as Ginásticas; as Danças; as Lutas e as Práticas Corporais de Aventura.

A escola, como grande espaço socializador, pode contribuir com a formação de seres competentes a lidar com os desafios contemporâneos da vida, que saibam dar respostas embasadas no estabelecimento de relações entre aspectos cognitivos e emocionais. (CERICATO, Itale; CERICATO, Lauri, 2021, p.13).

No Ensino Fundamental a Educação Física (EF) pertence a uma das cinco áreas do conhecimento descritas na BNCC, que são: Área de Linguagens (*Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Língua Inglesa*); Área da Matemática (*Matemática*); Área da Ciências da Natureza (*Ciências*); Área da Ciências Humanas (*Geografia e História*); Área do Ensino Religioso (*Ensino Religioso*).

Essas áreas “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares”, (BRASIL, 2018). Tendo em vista que a Educação Física possui sua singularidade ao contribuir no processo de formação integral do aluno. (p. 23).

A EF ao tematizar e refletir sobre as PC usando de suas diversas formas e meios para os estudantes produzi-las, no uso do corpo e o movimento, possibilita saberes que contribuam para o desenvolvimento de habilidades que vão além da aptidão física, à aquisição de competências.

Souza e Salvador (2018, p. 72), enfatizam que as habilidades socioemocionais apresentam-se como uma possível alternativa para o planejamento de atividades diversificadas e potencialmente significativas, aproveitando os diversos ambientes escolares sem abrir mão dos conteúdos específicos da Educação Física (EF).

Ressalta-se que tais conteúdos assim como o ensino das CSE devem ser transformados no interior da escola, ou seja, o processo de instruir o aluno tem que se levar em consideração o cotidiano e a realidade da região a qual estar inserido. Garantir o desenvolvimento do educando em todas as suas dimensões diz respeito a integralidade observada na educação atual.

Abed (2016, p. 11), afirma que reinserir as habilidades socioemocionais na proposta pedagógica das escolas é considerar os seres que comparecem à escola em sua integralidade.

Ao falar de habilidades necessárias ao desenvolver competências temos as 8 Dimensões de Conhecimento (Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre a Ação; Construção de Valores; Análise; Compreensão; e Protagonismo) privilegiadas pela Educação Física (EF) na BNCC. Que são conhecimentos que passam pela vivência corporal e efetivamente experimentados pelos alunos.

Observa - se que sua relação com as CSE não se difere, mas dão sentido ao que se espera aprender e desenvolver. Logo a seguir, por intermédio de uma elaboração em quadro, com base nos estudos evidenciados, as 8 Dimensões de Conhecimento (DC) da Educação Física (EF) e as CSE defendidas por Itale e Lauri serão apresentadas.

Quadro 3: Relação entre as Dimensões de Conhecimento e CSE

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO - DC (BRASIL, 2018, p. 220-222)	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - CSE (CERICATO, Itale Luciane; CERICATO, Lauri. 2021,p. 23).	RELAÇÃO
Experimentação: Vivência das práticas corporais pelo qual o estudante perceba-se como sujeito, cuidando para que suas sensações geradas no decorrer da prática, sejam positivas, ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição.	Autoconhecimento e Autocuidado	Reconhecer as próprias emoções, capacidades e limitações.
Uso e apropriação: Conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma determinada prática corporal, utilizando-se do saber fazer dentro e fora do ambiente escolar.	Autonomia	Responder de forma competente as exigências durante a realização de determinada situação.
Fruição: Apropriação de conhecimentos que permita ao aluno desfrute da realização de determinada prática corporal, e/ou aprecie práticas quando realizadas por outro.	Autogestão	Atribuir da diversidade de saberes sobre as práticas corporais desfrutando-as de forma consciente e responsável.
Reflexão sobre a ação: Observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Ato intencional e orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: resolver desafios, aprender novas modalidades e adequar as práticas aos interesses e as possibilidades de si e do outro.	Empatia e Cooperação	Analisar as próprias ações e as dos outros com respeito e valorização;
Construção de valores: Discursões e vivências que possibilitam a	Autoconhecimento e Autocuidado	Conhecer e cuidar de si próprio por

aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.		intermédio das discursões e vivências das práticas corporais, envolvendo as melhores ações a serem tomadas para o bem comum.
Análise: Conceitos necessários para entender as características e funcionamento das práticas corporais.	Autogestão	Refletir e agir de forma que entenda as práticas corporais.
Compreensão: Esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais interpretando as manifestações da cultura corporal de movimento.	Empatia e Cooperação	Reconhecer as práticas corporais no uso do corpo e movimento nos seus mais diversos significados.
Protagonismo comunitário: Conhecimentos, atitudes e ações necessárias para participar de forma confiante e autoral em decisões e ações favoráveis à convivência social ao acesso democrático às práticas corporais.	Autonomia	Agir pessoal e coletivo participando de forma livre e autoral no acesso às práticas corporais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base em Itale Cericato; Lauri Cericato (2020) e a BNCC (2018).

Estas Dimensões de Conhecimento (DC) elaboradas no componente curricular Educação Física (EF) viabilizam experiências ao aluno na vivência corporal e efetiva das práticas. As representações e significados que são atribuídos ao educando e usados para se relacionar com o mundo parte do objetivo de se ampliar o conhecimento e a prática das competências.

Com o levantamento feito por intermédio dos estudos evidenciados nesta pesquisa caracterizamos de forma organizada a relação das Dimensões de Conhecimento (DC) e das Competências Socioemocionais (CSE) da seguinte forma: ao trabalhar a Autogestão (CSE) levamos em consideração sua conexão com as dimensões Análise e a Fruição, à medida que façam refletir e agir sobre a diversidade dos saberes das práticas corporais; no Autoconhecimento e Autocuidado (CSE) associamos com as dimensões Experimentação e Construção de valores conforme ao fazer reconhecer as próprias emoções e o cuidado de si por intermédio das vivências das práticas corporais.

Ao discorrer sobre a Empatia e Cooperação (CSE) relacionamos as dimensões Reflexão sobre a ação e Compreensão, em analisar as próprias ações e a do outro com respeito e valorização no decorrer das práticas; já a Autonomia (CSE) levamos em consideração sua relação com as dimensões Uso e Apropriação e Protagonismo ao reconhecer e responder de forma competente ao acesso e exigências das práticas corporais.

Ressaltando, que não há uma hierarquia e nem uma ordem no ensino das Dimensões de Conhecimento (DC) e das Competências Socioemocionais (CSE), muito menos, serem tratadas de forma isolada ou sobrepostas. Cada uma delas possuem suas abordagens, representações e significados que juntas alcancem o objetivo à satisfação de um aluno competente.

6. ENSINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: possibilidades e cenários

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.

(Paulo Freire)

Quebrando o paradigma que a escola é apenas para aprender conteúdos e que as aulas de Educação Física (EF) é somente jogar bola, espera-se que haja uma relação de ensino-aprendizagem além dos conteúdos teóricos e práticos.

A educação das competências estar conquistando um espaço cada vez maior no âmbito educacional e sob orientação da BNCC ao propor novos horizontes à Educação Física (EF) no acesso a uma educação de qualidade a todos, tem em suas aulas a possibilidade de relações e experimentações ao alunado em que aprenderão a importância de aperfeiçoarem habilidades intrapessoal e interpessoal, a participação, os posicionamentos, os desafios e as soluções, podendo assim, prepará-los para os obstáculos de seu cotidiano na escola e em sociedade.

Na BNCC a Educação Física (EF) para o Ensino Fundamental faz parte da Área de Linguagens assumindo mais um papel sociocultural importante no desenvolvimento do aluno garantindo oportunidades, compreensão, apreciação e produção das Práticas Corporais Tematizadas. E para o Ensino Médio pertence a Área de Linguagens e suas Tecnologias que além da experimentação de novas Práticas Corporais (PC) os estudantes devem ser desafiados a refletirem sobre elas.

A fase do Ensino Fundamental tem o compromisso de ampliar o processo de formação e desenvolvimento do aluno, com isso precisa do equilíbrio durante a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental de modo que haja a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico como cita a BNCC. Assim mesmo, se dar

o processo de transição entre o Ensino Fundamental para o Ensino Médio, com o objetivo de aprofundar e consolidar a formação integral.

O processo da construção do conjunto de habilidades para a integralidade do aluno, envolve aulas da Educação Física (EF) voltadas ao ensino significativo no entendimento das relações com o eu e o outro mediante práticas que desenvolvam Competências Socioemocionais (CSE).

É importante destacar que os termos competências e habilidades por mais que pareçam sinônimos possuem suas próprias definições. A competência dirige-se ao saber ser, a qual consiste na junção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores demonstrando como o indivíduo é capaz de responder de forma competente as tarefas, definição essa, fundamentada na BNCC.

Já as habilidades voltam-se ao saber fazer, que consistem nas capacidades aprendidas por meio de treinamento e experiências para desempenhar uma função, tendo como suporte para tal conceito o estudo feito por Eliane (2020), ao mencionar as habilidades simples ou complexas como o conhecimento do saber fazer.

Sendo assim as Habilidades Socioemocionais formam-se através do desenvolvimento das relações interpessoais e afetivas, assim como as Competências Socioemocionais (CSE) reforçam as capacidades de estabelecer relacionamentos saudáveis, duradouros e superar desavenças.

Um estudo abordado por Renata Cavalcanti (2020), envolvendo o 8º ano do Ensino Fundamental constatou que através dos Esportes (Ginástica Rítmica e Badminton) e das Danças (um festival que não fez parte inicialmente do objetivo do estudo) faz-se reconhecer as emoções no outro (Empatia) e a praticar o respeito.

Na tese de doutorado realizada por Natália Quintilio (2019), envolvendo turmas mistas do Ensino Fundamental durante o ano letivo de 2018 a Construção de Valores, as Experiências Significativas das Práticas e o Protagonismo fizeram parte das aulas de Educação Física (EF) a ponto de habilidades socioemocionais fossem desenvolvidas através das Práticas Corporais (Esporte). Ao transformar vivências em experiências significativas por meio do esporte educacional, desenvolvendo valores, protagonismo e reflexões.

O aluno ao ingressar na escola leva-se em consideração um indivíduo único que está construindo sua identidade pessoal e social. Sendo assim, tais experiências significativas auxiliaram na busca por uma formação mais integralizada.

Ramos (2020), investiga em seu estudo o quanto os Jogos e Brincadeiras contribuem para a mudança comportamental de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental através da aprendizagem social e emocional (Cooperação, Respeito e Empatia), fazendo com que os alunos interpretassem o seu corpo e do outro por intermédio de atividades relacionadas aos jogos e brincadeiras e desenhos, enfatizando que tais mudanças ocorreram após a intervenção.

Ao inserir uma aprendizagem social e emocional nas aulas de Educação Física (EF) é propor atividades que retratem situações do cotidiano do aluno, buscando através de sua realidade inspirações na prática. As CSE não acontecem de forma isolada, planejar e deixar que aconteçam seu desenvolvimento faz parte do processo de aprendizagem, mas sem perder o foco.

Dantas *et. al* (2022), destaca que os esportes de aventuras quando tematizados nas aulas de Educação Física (EF) tem o potencial de despertar fortes emoções devido as experiências de risco e aventura. A intervenção se deu através de uma corrida de orientação a fim de analisar o comportamento socioemocional (Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade) dos alunos do Ensino Médio, mostrando-se eficaz no desempenho emocional dos escolares.

Pode-se dizer que as CSE são trabalhadas nas aulas de EF mesmo antes do tema se tornar relevante à educação atual. Pensamentos, sentimentos e comportamentos são desenvolvidos pela convivência na participação das aulas. Enfatizando que as CSE se tornou tema atual e abrangente para qualquer área do conhecimento.

Projetos de Iniciação Científica Júnior realizados no Campus Engenho Novo II nos anos de 2017, 2018 e 2019. Buscou através das aulas de Educação Física (EF) reflexões acerca de suas contribuições para o desenvolvimento de CSE para o Ensino Médio. Os projetos foram: *Atingir Objetivos* (perseverança, autocontrole, senso de responsabilidade, autonomia e dedicação), *Trabalhar em Grupo* (sociabilidade, respeito pelos outros, atenção, cooperação e senso de solidariedade,

tolerância com a diversidade) e *Lidar com as Emoções* (autoestima, otimismo, autoconfiança, independência, senso de autodisciplina).

Já as CSE desenvolvidas neste projeto envolveram o trabalho de: *Conhecer a Cultura Corporal* (práticas corporais), *Conhecer, Analisar e Discutir sobre Esportes* (tradicionais), *Valores Pró-Sociais* (cooperação, ajuda e empatia) e *Conhecer a Cultura Local* (identificar, descrever e analisar concepções sobre saúde que integram o cotidiano de discentes e demais membros da comunidade escolar). (SILVA, 2019).

As emoções como parte importante para o desenvolvimento de competências nas aulas de EF tornam prazerosas suas práticas e viável para desenvolver e ampliar sentimentos acerca das próprias habilidades físicas, intelectuais e sociais do aluno.

Observar-se que boa parte dos estudos demonstrados, abordam as Competências Socioemocionais (CSE) na área dos esportes, talvez por estarem associados aos aspectos desenvolvidos por esta prática como a cooperação, a criatividade, o respeito, a responsabilidade e a honestidade.

Como diz Filho (2021), “*O esporte envolve valores que são chave para o desenvolvimento da sociedade e que podem ser usados para a educação dos jovens*”. Ao destacar que a prática esportiva é afetiva e contribui para desenvolver habilidades socioemocionais, criticando uma educação que forma alunos alienados e insensíveis aos problemas sociais.

Apesar desta temática ser relevante no contexto educacional atual, reiteramos a dificuldade de encontrar estudos que evidenciam o ensino das Competências Socioemocionais (CSE) nas aulas de Educação Física (EF).

Tais dificuldades se dão, por parte dos estudos, estarem envoltos para habilidades socioemocionais necessárias a uma boa prática docente sem mencionar o resultado destas práticas nas aulas como fator relevante para o desenvolvimento de CSE; o ensino das PC em si sem o envolvimento das CSE; o foco nas CSE da Base Nacional Comum Curricular sem abordar a prática das mesmas durante as aulas de Educação Física (EF).

As mudanças rápidas da sociedade atual nos mostram a necessidade de se ampliar o ensino das CSE. A escola recebe esta grande responsabilidade ao

trabalhar para que haja as possibilidades de se desenvolver competências e habilidades socioemocionais, mas que não se restringe só a ela, há todo um contexto familiar, social e subjetivo que laborados de forma isolada dificultarão o processo de aprendizagem integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal o porquê do ensinar as CSE nas aulas de Educação Física (EF)? Um fator relevante para a busca do conhecimento destas competências deve-se a uma sociedade pós pandemia na qual a regressão da aprendizagem, o risco de evasão escolar aumentado e as emoções negativas devido ao isolamento e fechamento das escolas marcaram os estudantes.

Um contexto educacional que visa a preparação para o mundo do trabalho e também a formação do aluno como sujeito social, tem a Educação Física (EF) através das Práticas Corporais (PC) viabilidade para o aprendizado das diferentes competências necessárias ao valorizar os sentimentos e aprender a lidar com eles de forma que haja respeito as diferenças.

O corpo e o movimento humano em torno de seu contexto social, histórico e cultural dispõem para o desenvolvimento de competências e habilidades que acrescentam no processo de aprender do aluno visando um sujeito capaz de realizar com destreza as tarefas que lhe são postas. Numa educação que leve em consideração a importância das emoções no processo de aprendizagem.

Acredita-se que o foco para o desenvolvimento das CSE seja necessário não somente aos alunos, mas à formação continuada dos professores, assim serão capazes de garantir uma educação de qualidade. Proporcionar aulas em um lugar agradável, seguro e confortável para o estudante aprender e desenvolver competências, é um fator importante em direção a formação esperada.

Dessa forma a inter-relação entre as Competências Socioemocionais (CSE) e a Educação Física Escolar enfatizam no processo de aprendizagem, a interação e os relacionamentos significativos, no aprender sobre si e o outro. Reforçando que o ensino das Competências Socioemocionais (CSE) demanda tempo, capacitação profissional, dedicação e interesse estudantil levando em consideração a realidade do aluno.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como Caminho para a Aprendizagem e o Sucesso Escolar de Alunos da Educação Básica.** PePSIC, Constr. Psicopedag. Vol 24 no. 25, São Paulo, 2016.
- BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. **Princípio Metodológicos Para O Ensino Da Educação Física Escolar: Início De Um Consenso.** J. Phys. Educ. v. 30, e3041, 2019.
- BENTO, A. (2012, Maio). **Como fazer uma revisão de Literatura:** Considerações teóricas e práticas. Revista JÁ (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-89750.
- BERSAN, Ricardo Resende. **O ensino por competências como futuro da educação:** uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.6, n. 11, p. 85605- 85623, nov. 2020. ISSN 2525-8761.
- Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de Revisão de Literatura.** Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Campus de Batucatu, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CAVALCANTI, Renata Nishimura Guerra. **Educação Física e Competências Socioemocionais:** Experimentos Didático-Pedagógicos Para Uma Resolução De Conflitos Assertiva. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade em Educação Física, Natal - RN, 2020.
- CERICATO, Itale Luciane; CERICATO, Lauri. **Competências Socioemocionais de Bolso:** Formando alunos e professores para os desafios do século XXI. São Paulo. Editora do Brasil; 1ª Edição, 2021.
- CHIARATO, Ana Claudia; OTTO, Floriza Taira; FORNO, Leticia Fleig Dal; CACIAN, Wainer Cristiano. **Competências Educacionais Para A Promoção Do Conhecimento No Contexto Educacional.** VII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação. Foz do Iguaçu/PR, 11 e 12 de set. 2017.
- CIERVO, T. J. R.; SILVA, R. R. D. **A Centralidade das Competências Socioemocionais nas Políticas Curriculares Contemporâneas no Brasil.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n.2, p. 382-401 abr./jun. 2019.
- DANTAS, Tiago Ramos; VIEIRA-SOUZA, Lucio Marques; TRIANI, Felipe; GETIRANA-MOTA, Márcio; SANTOS, Jymmys Lopes; AIDAR, Felipe José; COSTA, Lúcio Flávio Gomes Ribeiro. **Atividades corporais de aventura na escola:** a corrida de orientação como proposta no desenvolvimento das competências socioemocionais. Educación Física y Ciencia. 2022, vol. 24, nro.2, e216.
- EICKMANN, Sophie Helena; EMOND, Alan Martin; LIMA, Marília. **Evaluation of child development:** beyond the neuromotor aspect. J Pediatr (Rio J). 2016; 92 (3 Suppl 1): S71-S83.

FERNANDES, M. P. R; SANTOS, M. A. B; NASCIMENTO, K. F; MONTE, T. C. L; GOMES, A. V. G. **O tema saúde nas aulas de Educação Física:** a percepção dos escolares no ensino médio. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.8, p.62258-62272 aug. 2020. ISSN 2525-8761.

FONSECA; Dalanna Carvalho. **Educação Socioemocional no RN:** diálogos sobre práticas pedagógicas pós BNCC. Revista Caparaó, V. 1, N. 2, e11, 2019.

FONTE, Paty. **Competências Socioemocionais na Escola.** Rio de Janeiro. Editora Wak. 2019. Edição do Kindle.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves. **O Processo de Ensino e Aprendizagem:** A Importância da Didática. VIII Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, 08 de Nov. de 2016.

JARDIM FILHO, Carlos Eduardo Dunshee de Abranches. **A Prática Esportiva Como Alternativa Para Uma Educação Integral Através Dos Valores Olímpicos.** Olimpianos - Journal of Olympic Studies. 2022; 6:1-14.

SANTOS, Eliane Marques. Ensino e aprendizagem das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular. DIVERSITAS JOURNAL. Santana do Ipanema/AL. vol. 5, n. 4, p.3293-3308, out./dez. 2020.

QUINTILIO, Natália Kohatsu. **Das vivências às experiências significativas:** os valores olímpicos como mobilizadores das habilidades socioemocionais por meio do esporte educacional. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Doi :10.11606 / T.39.2019. tde - 22102021-121351. Acesso em: 2022-11-12.

RAMOS; Camila Mieli Moreira. **Educação Física Escolar:** Cooperação, Respeito E Empatia Em Ação. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

SILVA, Kátia Regina Xavier da. **Competências Socioemocionais Frente À Diversidade Na Educação Física Escolar.** Temas de Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, ago./dez. 2019, p.20-35.

SOUZA, J. M. P.; SALVADOR, M. A. S. **Alface Estava Crescendo:** As Habilidades Socioemocionais nas Aulas de Educação Física para a Educação Infantil. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v.3, n.1, out/2018, p.71-76.